

Acertos ao intervalo justificam vitória

ESTÁDIO: DR. MARIO SILVEIRA					CAMPO TIPO: RELVADO				
ÁRBITRO: CARLOS MACEDO					TEMPO: BOM				
ÁRBIT. ASSISTENTES: LUIS GENEBRA E ANTONIO DIAS									
SINTRENSE 3					SANTACRUZENSE 1				
	S	A	V	G		S	A	V	G
1 Paulo					1 João Paulo				
2 Soromago					2 Dácio				
3 Jorge		31'			3 Nelo Gomes		44'		
4 Amerlido					4 Alan		20'	14'	
5 Encarnação			70'		5 Joãozinho				
6 Mourato					6 Chiquinho			60'	
7 Guimarães		83'			7 Ricardoinho				
8 Paulo Vieira				62'	8 Ristof				
9 Jorge Bento					9 Bruno Abreu				34'
10 Volado		86'		83'	10 Roberto				
11 China		74'		65'	11 David				
Treinador - José João					Treinador - Saül Gonçalves				
12 Crespo					12 Dani				
13 Helder					13 Hilário				
14 Rafael					14 Roberto II				
15 Beto		74'			15 Dário				
16 José Cabral				83'	16 China			20'	
17 Ribeiro				86'	17 Gabriel			60'	
18					18				
S. Substituição - A. Amari - V. Vermeir - G. Góis									



A equipa do Sintrense que se estreou no campeonato 2002/03

O jogo inicialmente agendado para Sintra, foi realizado em Mafra devido às obras que se estão a realizar no parque de jogos da Portela.

A partida começou de forma equilibrada, com as equipas a quererem na fase inicial aquilatar das reais capacidades do seu adversário neste início de temporada. O Santacruzense, derrotado na jornada inaugural no seu reduto, começou passados alguns minutos a mostrar bons apontamentos, deixando no ar a ideia que poderia muito bem discutir o resultado.

E tal situação ganhou ainda mais forma quando aos 34", Bruno Abreu aproveitou da melhor forma um desentendimento na defensiva do Sintrense para bater o guarda-redes Paulo, que não fica isento de culpas no golo dos insulares. De facto, o sector mais recuado da formação de Sintra não encontrava o melhor antídoto para aniquilar a manobra ofensiva dos comandados de Saül Gonçalves.

Para a etapa complementar, José João alterou o posicionamento do seu sector recuado e tal mudança alterou por completo o filme do jogo passando o Sintrense a mandar na partida, remetendo os Madeirenses mais para o seu meio campo, tentando a partir daí jogar mais no aproveitamento do contra ataque.

E seria já com o jogo perfeitamente controlado que surgiu a reviravolta no resultado com três golos marcados em apenas 4 minutos. Paulo Vieira, na execução de um pontapé livre, bateu de forma irrepreensível, deixando o guarda-redes João Paulo a meio da viagem. Passado apenas 1 minutos, na sequência de um pontapé de canto Valada fez de cabeça o que se pede a um ponta de lança que execute naquela zona do terreno. Volvidos apenas 2 minutos, e numa altura em que o Santacruzense tentava acordar para a nova realidade do jogo, eis que China após uma boa jogada de envolvimento ofensivo, estabeleceu o 3-1 final.

Um desfecho que se afigura de justo, principalmente pelo que as equipas fizeram na etapa complementar, no entanto os primeiros 45 minutos do Santacruzense dão por certo para aliviar o facto de ainda não terem pontuado no campeonato ao cabo de duas jornadas já realizadas.

Opinião dos Técnicos

Saül Gonçalves (treinador do Santacruzense) "Entrámos bem no jogo, tivemos duas ou três oportunidades para marcar e apenas concretizamos uma. Na segunda parte, na cobrança de um livre fantasma o Sintrense empatou e depois em momentos de falta de con-

centração da minha equipa acabámos por sofrer mais dois golos que mataram o jogo. Acho que o resultado peca por ser exagerado".

José João (treinador do Sintrense) "A primeira parte foi algo complicada, já que a equipa adversária surgiu a defender bem e a partir rápida para o contra ataque e reali-

mente a sua linha avançada formada por bons jogadores criou-nos alguns problemas. Ao intervalo, rectificámos a forma de marcar, o Jorge passou a marcar mais em cima o camisola 10 e realmente tudo se alterou acabando a minha equipa por controlar e vencer penso que bem este jogo".

J.M.C.

COMPLEX. DESP. REAL SPORT CLUBE					CAMPO TIPO: RELVADO				
ÁRBITRO: MARCO FERREIRA (MADEIRA)					TEMPO: BOM				
ÁRBIT. ASSISTENTES: BRUNO PEREIRA									
REAL 1					BENFICA B 1				
	S	A	V	G		S	A	V	G
1 Hermes					1 João Godinho				
2 Laurindo			75'		2 João Pereira				
3 Zorro					3 Frederico Roma				
4 Frederico					4 Eduardo Simões				
5 Semedo					5 Nuno Correia			6'	
6 Caloi			2'		6 Hélio Pinto				
7 Carlosa			69'		7 Tosi				
8 Ricardo Cunha				44'	8 Amaro Filipe				
9 Pedro Santos					9 Marçal Fernandes			46'	
10 Frutuoso			65'		10 Miguel Barros			62'	
11 Miguel			71'		11 Falarido				
Treinador - Rafael Gomes					Treinador - Carlos Gomes				
12 Rui Jorge					12 Hugo Pereira				
13 Sa					13 Tiago Carvalhinho				
14 Inêsira					14 Angelo Ventura				
15 R. Espírito Santo			71'		15 Paulo Sereno			63'	
16 Sérgio			69'		16 Francisco Cunha			46'	48'
17 Nuno Almeida			65'		17 E. Alexandre				
18 Moisés					18				
S. Substituição - A. Amari - V. Vermeir - G. Góis									

Nivelado por baixo

Muito público presente no excelente parque desportivo do Real, esperava por certo um futebol de melhor qualidade. De facto tanto o Real como a equipa B do Benfica praticaram um futebol desligado, mostrando que ainda existe muito trabalho pela frente para que os objectivos sejam alcançados.

O Real já com o intervalo à vista chegou ao golo por Ricardo Cunha que fez uma chapelada ao guarda-redes encarnado.

No início da segunda parte o Benfica chegou ao empate por Francisco Cunha, que aproveitou um falhanço de Hermes e Zorro que se desentenderam num lance que parecia controlado pela defensiva local.

De resto, até final qualquer das equipas tentou chegar ao golo da vitória, embora julgemos que o empate assenta bem ao futebol desenvolvido por ambos os conjuntos.

Arbitragem irregular